



A OBRA DE CÂNDIDO PORTINARI: OLHARES SOBRE A DIVERSIDADE CORPORAL.

Thaís Angélica Pelegrini¹; Giuliano de Assis Pimentel²

RESUMO: A profusão de imagens de corpos de aparência jovem e magra, recorrente na mídia, desencadeou um processo de ressignificação do corpo na sociedade contemporânea. Na busca pelo arquétipo corporal considerado perfeito pelos ditames da moda, a sujeição ao consumo de mercadorias da indústria da “boa forma” tornou-se essencial aos que almejam saúde e felicidade, ao passo que tal disseminação de padrões hegemônicos de beleza, instituídos pela normalização de pesos e medidas, interfere na construção da identidade corporal dos indivíduos. O redimensionamento dos valores conferidos ao corpo, então interpretado sob uma ótica essencialmente estética que atende à corporeidade modal, admite um estilo de vida atlético, a partir da inserção de práticas corporais que delineiam a forma física e da inclusão de uma dieta saudável, retórica apropriada, em especial, pela publicidade. Ao atender a essas preocupações, o significado da Educação Física é usurpado, uma vez que perpetua os condicionamentos conferidos ao corpo, que se pautam em princípios de disciplina e obediência. Sob essa ótica, a postura dos professores parece convergir para um modelo único, no qual valores instituídos a partir da ideologia liberal-burguesa tornam-se referência em sua práxis. Em vista disso, julga-se necessária uma reflexão acerca da ação pedagógica do educador. Nesse sentido, a apropriação de instrumentos que viabilizem a discussão e permitam uma melhor assimilação de saberes críticos, enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Logo, a propriedade da arte pictórica transmitir sensações e percepções facilmente internalizadas pelos sujeitos, revela sua potencialidade pedagógica, que a legitima como um recurso didático relevante. Seguindo esse pressuposto, pretende-se estabelecer uma interação entre a arte e as concepções de corporeidade, um dos principais objetos de estudos da Educação Física. A interdisciplinaridade configura-se como uma alternativa no processo de superação de concepções equivocadas acerca do corpo, da cultura e da ludicidade. Como proposta, sugere-se a análise da produção de Cândido Portinari (1903 - 1962) como instrumento viável para pautar a construção de uma nova acepção de corporeidade, capaz de priorizar o valor da subjetividade humana. Reconhecido como um pintor social, Portinari tematizou questões sociais brasileiras, expressando o homem por meio de diferentes formas e linguagens. Suas pinceladas contemplaram a diversidade corporal, em contraposição à atual homogeneidade de formas. Ele retratou do delicado ao rústico, do esquelético ao robusto, enfim, ocupou-se de características corporais distintas e diferentes perfis étnicos. Em termos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se na investigação bibliográfica e na análise de pinturas, observando os elementos compositivos das obras selecionadas, tais como: o tema, a técnica, as formas de representação de espaço e luz, o simbolismo expresso nos elementos estéticos e o estilo a que se vincula. Privilegia-se também a capacidade da pintura disseminar idéias, a intencionalidade do artista e sua comunicabilidade. O exame comparativo entre a produção pictórica de Portinari e as concepções disseminadas atualmente pelos meios de comunicação de massa busca construir uma nova acepção de corporeidade criticamente embasada.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Cândido Portinari; Corpo.

¹ Discente do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá – Paraná. Bolsista PIBIC/CNPq. thais_angelica@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá – Paraná. ggapimentel@uem.br